
MOVIMENTOS TÉCNICOS DE UM GOLEIRO DE FUTSAL DURANTE UMA TEMPORADA

Daniel Petreca¹, Eduardo Felten¹, Everton Eduardo Treml¹, André Luis Mader¹
Lucas Odenir Niespodzinski¹

RESUMO

Os movimentos técnicos de um goleiro são decisivos para o sucesso das equipes na modalidade de futsal. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar por meio de scout os principais movimentos técnicos de um goleiro profissional de futsal durante as competições oficiais da temporada. Este estudo tem característica de estudo de caso e foi realizada com um goleiro profissional. Foi observado três campeonatos simultâneos em 2017 contabilizando 34 jogos sendo analisados 27. Os movimentos técnicos do goleiro foram realizados pelo preparador de goleiro. Foi observado: defesas, saídas, lançamentos, passes, finalizações, saídas, assistências e tempo em quadra. A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva. O goleiro esteve em quadra em média 37,6 (DP=4,6) minutos. Durante as partidas analisadas, o goleiro sofreu 57 gols, marcou dois e prestou uma assistência. Com relação as defesas, foram executadas 115 sem queda e 68 com quedas. Foram contabilizadas 70 finalizações, destas 39 certas e 31 erradas. Com relação aos passes, foram 134, sendo 115 certos e 19 errados. Quanto aos lançamentos, foram observados 94 realizados com as mãos e 90 com os pés. A contabilização dos movimentos técnicos de um goleiro são importantes para determinar como se porta (reage ou atua) esse atleta durante as partidas e o volume de ações realizadas durante uma temporada. Essas análises podem auxiliar os preparadores e goleiros no desenvolvimento de treinamentos mais específicos e técnicos para planejar ações táticas.

Palavras-chave: Futebol. Estatística. Atletas.

ABSTRACT

Technical movements of a futsal goalkeeper during a season

The technical movements of a goalkeeper are decisive for the success of the teams in futsal. Thus, the objective of this study was to analyze, through scout, the main technical movements of a professional futsal goalkeeper during the official competitions of the season. This study has the characteristic of a case study and was carried out with a professional goalkeeper. Three simultaneous championships were observed in 2017, counting 34 games being analyzed 27. The goalkeeper's technical moves were performed by the goalkeeper coach. It was observed: defenses, exits, throws, passes, submissions, exits, assists and time on court. Data analysis was performed using descriptive statistics. The goalkeeper was on the court for an average of 37.6 minutes (SD = 4.6) minutes. During the analyzed matches, the goalkeeper conceded 57 goals, scored two and provided an assist. Regarding defenses, 115 were performed without a fall and 68 with falls. 70 submissions were counted, of these 39 right and 31 wrong. Regarding the passes, there were 134, of which 115 were right and 19 were wrong. As for the launches, 94 were observed with the hands and 90 with the feet. The accounting of a goalkeeper's technical movements is important to determine how this athlete behaves (reacts or acts) during matches and the volume of actions performed during a season. These analyzes can assist coaches and goalkeepers in developing more specific and technical training to plan tactical actions.

Key words: Futsal. Statistics. Athletes.

E-mail dos autores:
profdaniel@unc.br
dudu_felten@hotmail.com
tontreml@yahoo.com.br
decomader@hotmail.com
lucaosbs2009@hotmail.com

1 - Universidade do Contestado, Campus Mafra. Núcleo de Educação Física, Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva-NUPESC, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futsal é o esporte indoor de crescimento mais rápido do mundo (Berdejo-del-Fresno, 2014).

No país, é a quarta modalidade mais praticada de acordo com o Diagnóstico Nacional do Esporte (Brasil, 2015).

Segundo Moore (2014), o futsal é um esporte jogado de forma amadora, semiprofissional e profissional tendo ganhado estrutura quando a Federação Internacional de Futebol (FIFA) o padronizou e alavancou o seu desenvolvimento em todo o mundo.

O futsal é jogado em cinco jogadores, porém um deles possui uma atuação diferenciada, o goleiro. Toda equipe começa com um grande goleiro (Aires, 2009).

Ele é um dos atletas mais importantes dentro de quadra (Maranhão, 1998), sendo que para essa posição o atleta deve ser um especialista (Aires, 2009).

De acordo com Arins, Silva (2007) o goleiro é o último defensor e é quem coordena as ações da equipe, podendo atuar como jogador de linha em determinados momentos. É o atleta que precisa ter suas habilidades motoras e funcionais aos extremos para que possa obter um melhor desempenho (Maranhão, 1998).

Soares e Tourinho Filho (2006) analisaram em seu estudo, a distância e a intensidade nas características dos deslocamentos (andar, trotar, correr, deslocamento lateral e deslocamento para trás) em um jogo de futsal nas diferentes posições do jogo.

Como resultado foi verificado deslocamentos de trotar e correr diferentes no goleiro do que nas outras posições (Soares, Tourinho Filho, 2006).

Portanto, o goleiro possui atributos físicos diferentes a serem trabalhados dos demais jogadores, precisando treinamento e acompanhamento específico.

Fonseca (2001) destaca que as principais ações do goleiro passam pelo posicionamento, deslocamento, defesas altas, médias e baixas, quedas, o lançamento, a saída de gol, a defesa com o pé, e mais os fundamentos de jogador de linha como passe, a recepção e o chute.

Assim, se torna fundamental analisar os movimentos técnicos para implementar melhores treinamentos.

Uma maneira de analisar os movimentos técnicos durante uma partida é por meio do scout. Para Drubscky (2003) o scout é considerado um mapa técnico e tático dos jogos.

De acordo com Macedo e Leite (2009) esse procedimento é necessário para obter informações fundamentais do jogo, porém, pode ser utilizado também nos treinamentos onde os atletas podem analisar suas fragilidades e potencialidades a fim de melhorar o desempenho nos jogos.

Apesar do goleiro no futsal possuir características únicas na modalidade exercendo movimentos técnicos únicos no jogo, são escassos os estudos relacionados a identificar e contabilizar essas ações. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar por meio de scout os principais movimentos técnicos de um goleiro profissional de futsal durante as competições oficiais da temporada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo do estudo

A pesquisa tem como principal característica um estudo de caso de caráter descritivo.

De acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012) essa modalidade de estudo é utilizada para fornecer informações detalhadas sobre um indivíduo e tem como objetivo determinar características singulares de um sujeito ou de uma condição.

Jogos e campeonatos disputados (Temporada 2017)

A equipe observada na qual o goleiro pertencia participou de três campeonatos no ano de 2017 e disputou 38 jogos.

O caso

O atleta analisado neste estudo tinha 22 anos de idade e atua como profissional desde 2014 e na temporada de 2017 disputou 34 jogos oficiais.

Neste estudo foram analisados apenas os jogos nos quais o scout foi realizado. Assim, foram observados 27 jogos.

Scout

Para analisar os movimentos técnicos do goleiro durante as partidas, foi utilizado um scout observando as ações apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Movimentos técnicos do goleiro de futsal analisados durante a temporada 2017.

Ação técnica	Situação no jogo
Defesas (queda) sem rebote	Realizado quando é necessário queda para efetuar a defesa (bola fica na sua posse).
Defesas (queda) com rebote	Realizado quando é necessário queda para efetuar a defesa (sem posse de bola).
Defesas com rebote	Realizado quando não é necessário queda para efetuar a defesa (com posse de bola).
Defesas sem rebote	Realizado quando não é necessário queda para efetuar a defesa (sem posse de bola).
Defesas com o pé	Bola defendida com os pés, geralmente feita na forma de espacate (abertura das pernas).
Saídas 1vs1	É caracterizado quando o jogador adversário fica de frente para o goleiro sem marcação.
Lançamentos com o pé	Bola lançada alta com o pé, feito geralmente da quadra defensiva e é dividida em certa e errada.
Lançamentos com a mão	Bola lançada alta com a mão, feito geralmente da quadra defensiva e é dividida em certa e errada.
Passes	Passe curto realizado de maneira certa e errada.
Finalizações	Caracterizado como o chute do goleiro em direção a outra goleira, sendo certo ou errado.
Saídas de goleiro com posse	É quando o goleiro faz uma cobertura, ou seja, intercepta o passe de um adversário e fica com a bola para seu time.
Saídas de goleiro sem posse	É quando o goleiro faz uma cobertura, ou seja, intercepta o passe de um adversário e não fica com a bola para seu time.
Gols Feitos	Número de gols na partida.
Gols Sofridos	Número de gols sofridos na partida
Assistências	Passes realizados que resultaram em gol.
Tempo em quadra	Tempo em que o goleiro ficou em quadra, em minutos.

Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada pelo preparador de goleiros in loco. O preparador de goleiro atua na equipe desde 2012 e tem experiência no treinamento com atletas dessa posição. Ele dispunha de um scout impresso e posicionava-se em um local com boa visibilidade das ações do jogo (arquibancada e/ou camarote).

O scout não foi realizado em sete jogos realizados em outros municípios pela indisponibilidade do preparador de goleiro viajar com a equipe.

Análise estatística

As anotações realizadas durante os jogos foram posteriormente inseridas em uma planilha no programa Microsoft Excel 2016®.

Após, os dados foram transportados para o programa estatístico SPSS Statistics®. Foram realizadas análises descritivas de posição, dispersão e frequência.

RESULTADOS

Os resultados apresentados são baseados nos 27 jogos nos quais foram obtidos o scout do atleta.

O atleta passou em quadra uma média de 37,6 (DP=4,6) minutos. O tempo mínimo em quadra foi de 21 minutos e o máximo de 47 minutos (tempo estendido devido à uma prorrogação).

Nesse período, sofreu 57 gols (média de 2,1 gols por partida), marcou dois gols e prestou uma assistência.

A Tabela 1 apresenta os valores descritos das defesas sendo divididas em defesas com quedas, sem quedas, com o pé e na situação mano-a-mano.

Foi observado que as maiores ocorrências foram os movimentos técnicos: “defesa com queda na altura baixa com rebote” (n=17), “defesa com queda na altura média com rebote” (n=18); “defesa sem queda na altura média com rebote” (n=17), “defesa sem queda alta com rebote” (n=16).

Também, foi verificado que a defesa com o pé na maioria das vezes foi realizada em espacate (n=15) e a ação mano-a-mano ocorreu em quase todos os jogos.

Tabela 1 - Valores descritos de posição e dispersão das defesas executadas divididas no total da temporada e pelo número de jogos em que a habilidade técnica foi executada.

Defesa	Característica	n	Jogos*	Média	DP
Com queda	Baixo com encaixe	27	7	0,26	0,45
	Médio com encaixe	27	1	0,04	0,19
	Alto com encaixe	27	-	-	-
	Baixo com rebote	27	17	0,74	0,71
	Médio com rebote	27	18	1,11	1,19
	Alto com rebote	27	8	0,37	0,63
Sem queda	Baixo com encaixe	27	14	0,59	0,64
	Médio com encaixe	27	9	0,56	0,93
	Alto com encaixe	27	2	0,11	0,42
	Baixo com rebote	27	8	0,44	0,80
	Médio com rebote	27	17	1,30	1,32
	Alto com rebote	27	16	1,26	1,61
Pé	Sem espacate	27	3	0,11	0,32
	Com espacate	27	15	0,89	0,97
Mano a Mano		27	21	1,30	0,91

Legenda: * número de jogos que foram executados os movimentos técnicos. DP = desvio padrão.

Ao realizar o somatório dos movimentos técnicos de defesa durante a temporada, foi verificado um total de três realizadas com o pé sem espacate, 24 com o pé com espacate e 35 de saída em mano-a-mano.

A Figura 1 apresenta o somatório das defesas com quedas e sem quedas de acordo com as características de execução. No total, foram executadas 115 defesas sem quedas e 68 com quedas.

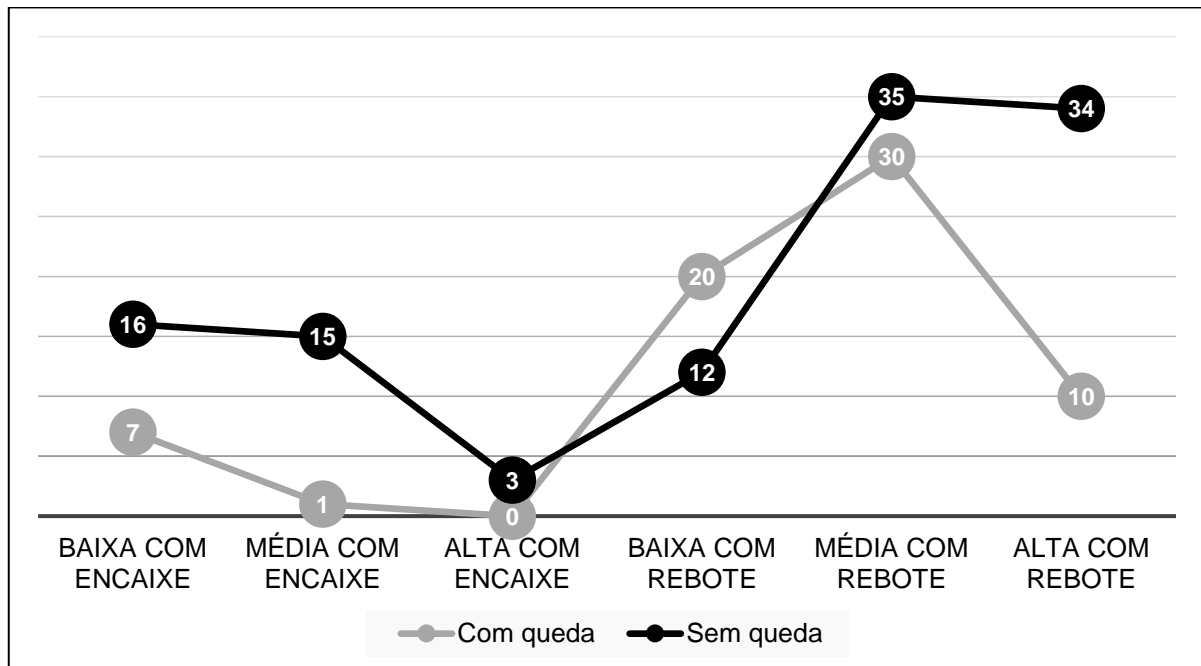


Figura 1 - Somatório das defesas com quedas e sem quedas de acordo com as características de execução durante a temporada 2017.

Quanto à saída do gol sob antecipação, foram realizadas 38. Destas, cinco foram antecipações obtendo a posse de bola e 33 sem obter a posse.

A Tabela 2 apresenta os valores descritivos dos movimentos técnicos quando o atleta estava com a posse da bola sendo divididos em lançamentos com as mãos e com os pés.

Tabela 2 - Valores descritivos dos movimentos técnicos em lançamentos com as mãos e com os pés na temporada 2017.

Movimento técnico	Característica	n	Jogos*	Média	DP
Lançamento "mão"	Alto certo	27	16	1,15	1,23
	Baixo certo	27	21	1,15	0,82
	Alto errado	27	14	0,85	1,10
	Baixo errado	27	8	0,33	0,55
Lançamento "pé"	Alto certo	27	12	0,81	1,18
	Baixo certo	27	15	0,89	1,09
	Alto errado	27	19	1,48	1,60
	Baixo errado	27	3	0,15	0,46

Legenda: * número de jogos que foram executadas a habilidade técnica. DP = desvio padrão.

Ao realizar o somatório de habilidade técnicas com posse de bola durante a temporada, foi verificado um total de 70 finalizações, destas 39 (55,7%) certas e 31 (44,3%) erradas.

Com relação aos passes, foram 134, sendo 115 certos (85,9%) e 19 (14,1%) errados.

A Figura 2 apresenta o somatório das ações de lançamentos com os pés ou com as mãos.

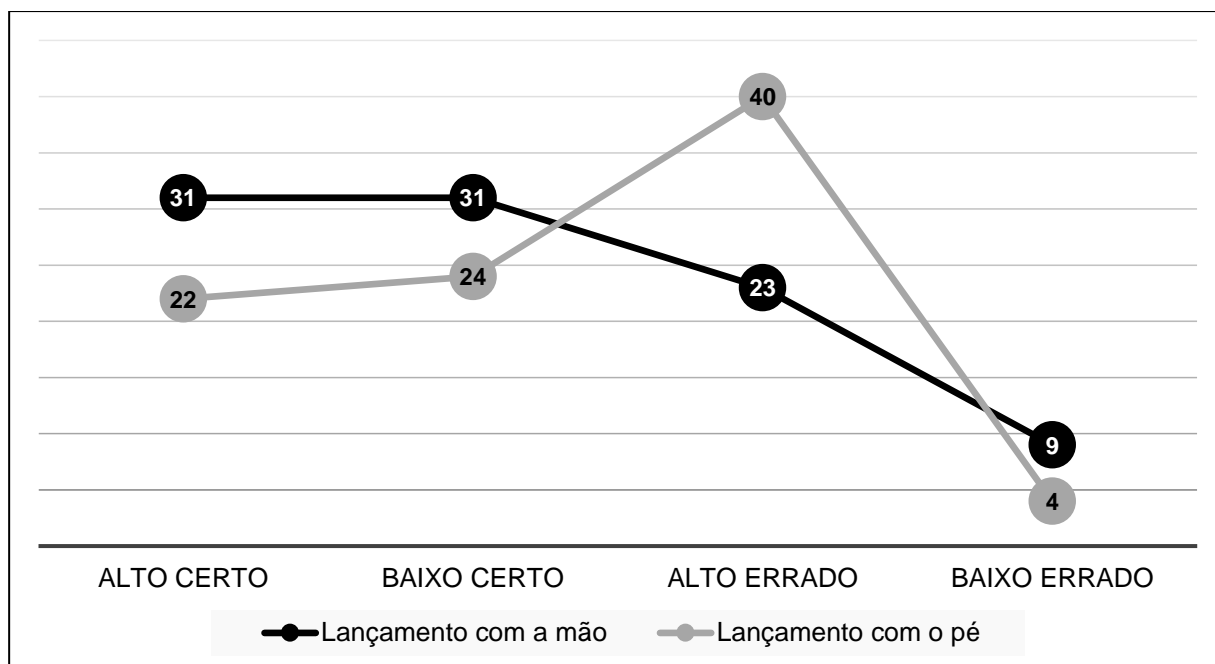


Figura 2 - Somatório das ações de lançamentos com os pés ou com as mãos durante a temporada 2017.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar por meio de scout os principais movimentos técnicos de um goleiro profissional de futsal durante as competições oficiais da temporada. Para tanto, foram analisados 27 jogos.

Foi observado muitos movimentos técnicos exigidos pelo goleiro durante uma partida de futsal.

Analisando com a média de ações realizadas de acordo com as partidas disputadas, verificou-se que a maioria dos movimentos técnicos são exigidos entre 1 e 2 vezes durante o jogo, o que demanda da concentração e preparação do atleta em todas as variáveis, tanto de defesa como de ataque. Outra exigência de ações se deu com a modificação da regra da modalidade.

Atualmente, o goleiro ganhou o direito de lançar a bola além do meio da quadra e de jogar com os pés, inclusive fora da área (FIFA, 2014).

Uma partida de futsal possui 40 minutos (FIFA, 2014), durante a temporada analisada nesse estudo, o goleiro passou em média 37,6 minutos em quadra.

Um dos motivos que explica a não permanência desse atleta durante a partida

completa é a substituição do goleiro por um jogador de linha, intitulado “goleiro-linha”.

Essa substituição é utilizada quando a equipe está em desvantagem na partida e utilizam esse recurso para criar uma superioridade numérica no ataque.

De acordo com Ganef e colaboradores (2009), a substituição do goleiro por um goleiro-linha requer um jogador com poder de decisão, visão de jogo, tranquilidade e uma propriedade maior ou técnica mais elevada ou qualidade maior dos fundamentos de passe e chute, pois necessitam de uma ação perfeita, sem permissão para erros. Essa função cabe normalmente a um jogador de linha.

Em um estudo com o objetivo de analisar os gols convertidos na segunda fase da Liga Futsal brasileira em 2013, Gonçalves (2015), verificou 29 gols de goleiro-linha em 48 jogos. O goleiro analisado marcou dois gols durante a temporada.

Ainda, o atleta realizou 70 finalizações durante a temporada, destas 55,7% certas e 134 passes, destes, 85,9% certos, demonstrando a participação efetiva deste atleta não só em ações defensivas.

De acordo com Ferreira (1998), o goleiro tem uma visão ampla e total das

diversas situações do jogo e de seus adversários.

Assim, tem como função a orientação dos atletas da defesa, além disso, dificultar o contra-ataque.

Ao analisar as situações em que ocorreram gols, Fukuda e Santana (2012) observando os ocorridos na Liga Futsal brasileira de 2011, verificaram que o contra-ataque foi responsável por 24,3% das marcações e Giani, Soares, Silva (2018) observando os gols da Liga Espanhola de Futsal 2015/2016 verificaram que 26% foram gols de contra-ataque. Isso identifica a importância das ações técnicas do goleiro como passe e a antecipação via tática ofensiva e defensiva.

Durante a temporada, o goleiro realizou 38, porém, apenas 13,15% foram obtidas a posse de bola.

Apesar do número efetivo de antecipações interrompendo ataques, a não posse de bola prejudica a implementação dos contra-ataques da sua equipe. No presente estudo foram registradas 38 saídas de gol, ou seja, menos 38 possíveis chances de gol adversária.

No estudo de Kunze, Schlosser, Brancher (2016), analisando treze jogos do Campeonato Catarinense de Futsal de 2012, foi visto um total de 19 saídas (cerca de 13% do total), corroborando com o presente estudo.

Com relação a reposição de bola, o lançamento com o pé pelo alto foi o menos efetivo obtendo o maior número de erros chegando 64,55%.

Usualmente o lançamento com o pé exige precisão, pois eles são realizados a uma distância de 30 a 35 metros em um tempo restrito com a posse de bola, o que restringe o posicionamento do corpo.

Valores diferentes quanto aos acertos foram obtidos em um estudo com goleiros de uma equipe de futsal que disputou 23 jogos do campeonato série ouro do Rio Grande do Sul em 2012.

Segundo Silva, Borfe, Burgos (2013), dentro dos lançamentos com o pé e a mão, o lançamento com o pé foi correto na maioria das vezes (70%).

Porém, no estudo não se determina a altura da projeção (baixo ou alto), o que pode explicar um número maior de acertos.

Quanto as defesas, no presente estudo a maior ocorrência foi as sem queda (105). O estudo de Kunze, Schlosser, Brancher (2016) também mostrou maior número de defesas sem queda (40% de todas as ações analisadas) do que com queda (32% do total), o autor explica esse resultado pelo bom posicionamento e pela estatura alta dos goleiros analisados.

O goleiro teve maior frequência de defesas na altura média com e sem rebote. Caldeira (2010), analisando os jogos da Copa do Mundo de 2008, das 530 finalizações observadas, 26,4% foram na média altura no lado direito, porém, os gols ocorreram na maioria das vezes nos cantos baixos direito e esquerdo com 18,87% de ocorrência em cada setor.

Também foi verificado que a defesa com o pé na maioria das vezes foi realizada em espacate e a ação mano a mano ocorreu em quase todos os jogos.

Silva, Borfe e Burgos (2013) encontraram algo similar em seu estudo, apontando 82 ações mano a mano, cerca de 12% de todas as ações analisadas do jogo. As defesas em espacate denotam a exigência física do atleta, pois exigem mobilidade e flexibilidade.

Já a saída de mano a mano, por se tratar de uma chance clara de gol, tendo apenas o goleiro contra o atacante adversário é considerada o gol do goleiro.

Esse estudo possui algumas limitações. Não foi analisado o lado das defesas nem o local na quadra de onde partiram os chutes. Isso poderia incrementar a análise de treinamento das fragilidades de lateralidade do atleta.

Também, não foi realizado uma análise de confiabilidade dos dados intraobservador e interobservador. Porém, todos os dados coletados foram obtidos somente pelo preparador de goleiros o que minimiza essa limitação.

CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, verificou-se que o goleiro passou grande parte das partidas em quadra (37,6 minutos).

Com relação as defesas, foram executadas 115 sem queda e 68 com quedas. Foram contabilizadas 70 finalizações, destas 39 certas e 31 erradas.

Com relação aos passes, foram 134, sendo 115 certos e 19 errados. Quanto aos lançamentos, foram observados 94 realizados com as mãos e 90 com os pés.

Pode-se verificar a importância do goleiro nas ações técnicas e táticas pelo volume de intercepções, passes, lançamentos e finalizações.

A contabilização dos movimentos técnicos de um goleiro são importantes para determinar como se porta esse atleta durante as partidas.

Essas análises podem auxiliar os preparadores de goleiros no desenvolvimento de treinamentos mais específicos e técnicos para planejar ações táticas.

Sugere-se em outros estudos que, além da análise técnica observada in loco por meio do scout, seja realizada a análise de vídeo verificando também a dificuldade e complexidade biomecânica dos movimentos.

REFERÊNCIAS

- 1-Aires, A. H. B. Variação Tática de Goleiro Linha não altera o Resultado das Partidas de Futsal na Taça São Paulo 2009. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Núm. 8. 2011.
- 2-Badejo-del-Fresno, D. B. A Review about Futsal. American Journal of Sports Science and Medicine. Vol. 2. Núm. 3. 2014. p.70-70.
- 3-Arins, F. B.; Silva, R.C.R. Intensidade de trabalho durante os Treinamentos Coletivos de Futsal Profissional: um estudo de caso. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Vol. 9. Núm. 3. 2007. p. 291-6.
- 4-Caldeira, L.A.L. Estudo descritivo do Nível Técnico e Tático do Goleiro de Futsal na Copa do Mundo de 2008. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. TCC de Graduação em Educação Física. Belo Horizonte. 2010.
- 5-Drubscky, R. O universo tático do futebol: Escola Brasileira. Belo Horizonte. Editora Health. 2003.
- 6-Ferreira, R.L. Futsal e iniciação: sistema e manobras básicas de jogo. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.
- 7-Federação Internacional de Futebol, FIFA. Futsal Laws of the Game 2014/2015. Outubro. 2014.
- 8-Fonseca, G.M. Futsal: Treinamento para Goleiros, Exercícios de Velocidade de Reação. Rio de Janeiro. Sprint. 2001. p. 83-92.
- 9-Fukuda, J.; Santana, W.C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. 2012.
- 10-Ganef, E.; Reis, F.P.C.; Almeida, E.S.; Navarro, A.C. Influência do Goleiro Linha no Resultado do Jogo de Futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 1. Núm. 3. 2009.
- 11-Giani, G.; Soares, G. F.; Silva, S. A. D. Análise dos Parâmetros Técnico Tático dos Gols da Liga Espanhola de Futsal 2015/2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 36. 2018. p. 69-76.
- 12-Gonçalves, M.C. Análise dos Gols da Segunda Fase da Liga Futsal 2013. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 24. 2015. p.153-157.
- 13-Kunze, A.; Schlossers, M.W.; Brancher, E. A. Análise das Técnicas de Goleiro mais utilizadas durante os Jogos de Futsal Masculino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 30. 2016. p.228-234.
- 14-Macedo, P.A.P.; Leite, M. M. Scout como um Instrumento Avaliativo do Treinamento Esportivo nas Categorias de Base do Futebol. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 2. Núm. 1. 2013. p. 21-35.
- 15-Maranhão, H. Dicionário do Futebol: Letra G. Rio de Janeiro: Record.1998. p.137.
- 16-Moore, R.A systematic review of futsal literature. American Journal of Sports Science and Medicine. 2014. p. 108-116.

17-Soares, B.H.; Tourinho Filho, H. Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal, nas diferentes posições de jogo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 20. Núm. 2. 2006. p. 93-101.

18-Silva, E. M. N.; Borfe, L.; Burgos, L.T. Análise do Nível Técnico dos Goleiros da ASSAF- Associação Santa Cruzense de Futsal no Campeonato Série Ouro do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2012. Cinergis. Vol. 13. Núm. 4. 2013. p. 20-25.

19-Thomas, J. R.; Nelson, J.K.; Silverman, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2012.

Recebido para publicação em 30/04/2020

Aceito em 03/11/2020